

METAMORFOSES DO CORPO FEMININO: “ESPELHO MEU, AGORA A MAIS BELA SOU EU.”

EDNA MARIA NÓBREGA ARAÚJO*
JOEDNA REIS DE MENESES**

O presente texto busca analisar as metamorfoses que as mulheres brasileiras passaram a vivenciar, sobretudo a partir das últimas décadas do século XX, através das diferentes cirurgias estéticas, em busca de alcançar um “corpo perfeito” e um padrão estabelecido como belo. Para tanto foi realizada uma pesquisa nas revistas *Veja*, *Isto é*, *Plástica e Beleza*, *Boa forma* e *Época*, publicadas no período citado.

O conceito de beleza feminina, comumente divulgado nas fontes analisadas, é construído através das interferências e das possibilidades de metamorfoses dos corpos. A partir das mudanças de caráter físico, as mulheres constroem os sonhos de que acontecerão alterações subjetivas: de vida, de personalidade, de amor, de modos de existência.

A aparência da beleza é exaltada e o corpo passa a ser visto como um caminho de produção de uma nova subjetividade. O novo olhar sobre si é impulsionado pelo bombardeio da mídia na produção dos sentidos sobre o corpo.

O corpo, no final do século XX, é enunciado, principalmente pela mídia, de forma fragmentada. Fragmentado, porém perfeito, porque “perfeição é um conjunto de detalhes” afirma a frase inserida na figura 1, exposta a seguir. Das pernas, pés, seios, orelhas, boca, nariz, nádegas, cinturas e culotes emerge a mulher feliz. A mulher que encontrou a perfeição em um conjunto de detalhes. Encontrou a perfeição ao assumir para si e para seu corpo os significados elaborados por uma cultura da propaganda que sabe muito bem produzir discursos com efeitos de verdade.¹

Os significados para a beleza passam a ser elaborados através das marcas cirúrgicas e dos detalhes. As imagens do corpo e da beleza difundidas passam a ser construídas através do atento olhar da cirurgia plástica.

No final do século XX Beleza e cirurgia plástica passaram a caminhar de mãos dadas no Brasil, ou seja, não é possível falar da história da beleza no século XX sem mencionar o papel dos discursos que enfatizam a necessidade da obrigatoriedade da beleza através dos avanços tecnológicos das cirurgias plásticas.

* Professora do Departamento de Geo-História – UEPB, Mestre e doutoranda em História pela UFPE.

** Professora do Departamento de Geo-História – UEPB e Doutora em História pela UFPE.

¹ Consultar: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.



Figura 1: Anúncio extraído da revista Plástica & beleza. Edição especial, Ano 3, nº4, 2007. p.27.

Na Perfect cirurgia plástica fala-se de perfeição. Perfeição que se torna possível através de “todos os tipos de cirurgias plásticas (...) a financiamentos sem carência na medida do seu bolso.”

Os discursos enunciados na propaganda da perfect, através dos textos e das imagens anteriormente reproduzidas, fala de um conjunto de detalhes a serem moldados, reelaborados para os corpos. Não há resignificação mais forte do que a nova modelagem que pode ser adquirida a partir dos atos cirúrgicos. Os discursos enunciam os avanços e as possibilidades da perfeição e, os próprios corpos, remodelados emergem como os principais propagadores de sentidos sobre a beleza no final do século XX.



Figura 2: Revista Época, n. 444, 23 outubro de 2006, p. 70.

O corpo passa a funcionar como um artefato plástico capaz de assumir diferentes formas. Ele não se trata de uma estátua que ao final de um trabalho, também considerado plástico e artístico, não sofrerá alterações, isto é, exceto as ressignificações do tempo a partir do olhar do presente sobre o passado. O corpo é um monumento diferenciado. Ele se encontra em constante movimento, trata-se de um documento/monumento² que poderá vir a ser modificado não apenas pelo olhar do presente, futuro do passado como as mais variadas fontes históricas assim seriam. Fontes estas que seriam ressignificadas ao longo do tempo. O corpo, aqui tomado como fonte, visivelmente pode ser marcado e desenhado, remodelado, reelaborado, desconstruído na sua materialidade inicial e, assim, produtor de novos significados.

Desse modo, no final do século XX, se tornou cada vez mais comum a idéia de que não é possível passar pela vida sem nenhuma intervenção plástica.

No final do século XX, a Cirurgia Plástica Brasileira, em todo o mundo, passou a ser bem conceituada e a cada dia passou a incorporar novas técnicas e avanços tecnológicos.

Em entrevista a revista *Época Online* o médico Moisés Wolfenson afirma que na sua opinião o Brasil é um país que bate recordes em cirurgias estéticas devido as habilidades de seus cirurgiões plásticos, uma vez que:

Se há bons resultados, os pacientes se animam a fazer e divulgam os resultados. Outro fator é o Brasil ser um país tropical, onde as mulheres são muito vaidosas. Nenhuma delas quer ir de maiô na praia, então elas tiram uma gordurinha aqui, colocam silicone nos seios... Além disso, a imprensa divulga bastante as novidades. Atualmente, existe também uma estabilidade financeira que nos permite fazer parcelamentos fixos, o que facilita o acesso. (Ed. 470 - 21/05/2007 [http:// revistaepoca.globo. com/editoraGlobo artigo/exibir.ssp](http://revistaepoca.globo.com/editoraGlobo/artigo/exibir.ssp). Acesso em: 19/08/2007)

O desejo de transformar o corpo é reconhecido em todas as culturas em todos os tempos. Em especial a partir da década de 1990, é como se fosse obrigado interferir sobre o corpo. Os cuidados com o embelezamento, por exemplo, tornaram-se praticamente uma necessidade, após o desenvolvimento da indústria cosmética, na lógica do “só é feio quem quer”. (SANT’ANNA, 1995). A ciência, a indústria, a mídia acabam por responsabilizar o sujeito pela sua “boa” ou “má” aparência e proporcionam a construção de enunciados como o que intitula o presente texto: “Espelho meu, agora a mais bela sou eu.”

² Sobre o conceito de documento como monumento consultar: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 3 Ed. Campinas: UNICAMP, 1994

Naturaliza-se o folhear de revistas e o encontro com anúncios como os expostos anteriormente. Imagens como estas são visualizadas e alimentam sonhos. O efeito de verdade é conquistado pelo discurso que afirma e difunde o papel das cirurgias plásticas.

No dicionário Aurélio elabora-se a definição de cirurgia plástica como “a que tem por fim embelezamento; a que visa modificar, embelezando-a, uma parte do corpo humano”. (Também se diz apenas plástica).

A idéia de plástica remete a concepção do corpo moldável. O corpo, portanto, se transforma em uma máquina moldável. A ênfase da beleza do final do século XX está na plasticidade dos corpos. O primeiro aspecto da moda não é o vestido, a roupa ou os acessórios mas, sim, o corpo que, como vimos, pode ser recortado, alinhado, remendado, embelezado como qualquer objeto consumível. A impossível perfeição das curvas passa a ser buscada. No século XX a plasticidade do corpo não é questionada. Ela é assumida como o aspecto ideal.

A expressão *plástica* faz parte dos conceitos cotidianos. Ela está tão presente na vida dos brasileiros que o dicionário mais famoso do país, o Aurélio, afirma que este termo corresponde a um sinônimo de cirurgia plástica.

Os anúncios das revistas brasileiras no final do século XX demonstram um papel, por parte das clínicas cirúrgicas, de fábrica de beleza dos corpos. Em que os anúncios são muitos, as propostas das clínicas diversificadas e sedutoras para as mulheres que se encontram insatisfeitas com o padrão de beleza que possuem.

A Bello Corpo, figura 3, destaca a estrutura da clínica, os tipos de cirurgias e seus respectivos preços, coloca a imagem de uma mulher, Vanessa de Godoy, apresentando um corpo escultural, nitidamente reformado por plástica e anunciando que na Bello Corpo a modelo é você. Neste anúncio o sorriso de Vanessa Godoy oferta a produção de um significado sobre cirurgia plástica que enuncia a sensação de felicidade e realização.



Figura 3: revista Plástica & beleza. Ano 9, nº 85, 2007. p.37.

Os anúncios das clínicas de cirurgias plásticas e dos serviços por estas oferecidos instituem e divulgam os discursos sobre a beleza no Brasil. Os próprios nomes das clínicas já buscam produzir efeitos de verdade sobre a beleza feminina.

A indústria hospitalar das cirurgias plásticas fabricam novos corpos e do mesmo modo que uma fábrica poluente não enuncia seus aspectos negativos, ela divulga apenas as vantagens do produto que elabora. De maneira semelhante, evidentemente, não existe uma divulgação por parte da mídia dos problemas decorrentes das cirurgias. Só se dá visibilidade aos bons resultados. Existe toda uma campanha com nomes de clínicas e médicos famosos, mas não existe um esclarecimento em relação às possíveis complicações que podem ocorrer durante o procedimento cirúrgico como também no pós-operatório.

Assim, desde os anos de 1970, a cirurgia plástica despontou no Brasil, e a partir dos anos seguintes novas técnicas foram sendo empregadas e novas modalidades foram surgindo, transformando o Brasil no segundo país em número de intervenções cirúrgicas, perdendo apenas para os Estados Unidos.

No final do século XX, diferentes estratégias foram colocadas à disposição das mulheres que desejavam remodelar o corpo. Cada fragmento, cada parte do corpo poderia ser recriada, remodelada, corrigida. Orelhas, sobrancelhas, nariz, pálpebras, papada, queixo, seios, cintura, nádegas, pernas, genitália. Para cada parte do corpo existem várias opções de procedimentos e de preços:

Pense na sua imagem como um grande espetáculo. Você é a estrela, faz bem seu papel, veste-se de acordo com ele, usa a maquiagem e os cabelos que se harmonizam com seu tipo, transmitindo às pessoas as características de seu personagem. Enquanto, elas assistem à sua atuação fazem uma análise de sua aparência. (...) Talvez aquele complexo de se achar feia, o qual tem infernizado a sua vida desde a infância, seja real. Essa constatação pode doer, mas é construtiva. Modificar a imagem é absolutamente possível. (...) Pequenas e rápidas intervenções cirúrgicas podem corrigir os descompassos simples da aparência, de forma definitiva e com ótimos resultados. Você pode escolher um final de semana para ajustar a beleza. E na segunda-feira retornar às suas atividades, com moderação. O local certamente terá leves hematomas, e vai estar um pouco inchado, porém nada agressivo ao olhar. (Plástica & beleza. Edição especial, Ano 3, nº4, 2007. . p.40).

Desse modo, é praticante impossível não se deixar seduzir pelas possibilidades de cirurgias estéticas modeladoras. Modificar, alterar, corrigir, aperfeiçoar traços apenas para atender o desejo de adaptar o corpo aos modelos considerados adequados e merecedores de exibição ao olhar de todos, trata-se do apelo que os discursos sobre beleza enunciam. Para a

mulher, estes discursos passam a representar, também, a possibilidade de se ter qualquer aparência que se deseje.

A cirurgia estética é uma medicina destinada a clientes que não estão doentes, mas que querem mudar sua aparência e modificar, dessa maneira, sua identidade, provocar uma reviravolta em sua relação com o mundo, não se dando um tempo para se transformar, porém recorrendo a uma operação simbólica imediata que modifica uma característica do corpo percebida como obstáculo à metamorfose. Medicina pós-moderna por excelência – por sua preocupação de retificação pura do corpo -, baseia-se em uma fantasia de domínio de si do cliente e na urgência do resultado. (LÊ BRETON, Apud. GARCIA, 2005, p. 29).

“A Cirurgia estética (...) baseia-se em uma fantasia de domínio de si”. Fantasia porque as identidades, afirmaria Stuart Hall (1999) estão sendo deslocadas, descentralizadas e, assim, a construção de si mesmo vem assumindo, cada vez mais, o caráter da efemeridade. A Cirurgia estética, no final do século XX, ilustra a velocidade das metamorfoses porque passam os indivíduos no cotidiano da vida pós-moderna. Através dela, apesar do corpo não possuir problemas patológicos, emerge a preocupação por mudanças físicas imediatas que faz da “cirurgia estética um mecanismo alquímico capaz de (re)projetar as diretrizes corpóreas ao realizar intervenções radicais na aparência do sujeito” (GARCIA, 2005, 29).

As plásticas, portanto, colaboram na nova escrita de si que os indivíduos constroem. Elas constroem as identidades fragmentárias que os discursos ajudam a elaborar. Elas escrevem e reescrevem novos sentidos identitários, porque quando o assunto é transformação corporal não existe mais parâmetro. Médicos e mulheres, gradativamente, surpreendem com novas intervenções e metamorfoses. Novas cirurgias ou aperfeiçoamentos de técnicas já consolidadas são colocados como opção nas várias clínicas de estética espalhadas pelo Brasil.

Ângela Bismarck, por exemplo, possui inúmeras cirurgias espalhadas pelo corpo. Ela se transformou em uma espécie de garota propaganda da cirurgia plástica nacional. Para Ângela Bismarck, toda a exposição é pensada para dar retorno financeiro. “Nunca escondi de ninguém que carnaval é uma vitrine para mim. Abre caminhos para eu fazer shows no Brasil e no exterior.” (Garota Propaganda, 6/02/2006. Blog do Leonardo Ferrari. leobelferrari.blog.uol.com.br/arch2006-02-12_2006-02-18.html - 79k).

Ângela desafia a biologia em nome da fantasia. Corpo perfeito? Nada disso. Ângela busca outra coisa: o olhar do outro, o aplauso, a admiração, o desejo do outro. E para conseguir isso ela se entrega ao outro, se doa, oferece a superfície de sua pele para que o outro deixe sua assinatura, deixe suas marcas. Quantos olhares penetrando cada poro de sua pele? Quantas câmaras tentando aprisioná-la numa eternidade chamada imagem. (Garota Propaganda, 6/02/2006. Blog do Leonardo Ferrari. leobelferrari.blog.uol.com.br/arch2006-02-12_2006-02-18.html - 79k).

Devido ao número de cirurgias a que já foi submetida, Ângela Bismarck, chega a ser chamada de Frankenstein brasileiro. Ela parece não ter limites e deseja bater o recorde de Cindy Jackson que já fez 48 cirurgias e é a recordista mundial. Ângela Bismarck realizou 44 cirurgias e se encontra bem próxima de alcançar seu objetivo. A sua última plástica foi realizada no carnaval de 2008, deixando os olhos com um aspecto japonês para desfilarem numa escola de samba. E já anunciou que a próxima será uma intervenção para reconstituir o hímen. A imagem de Bismarck mostra como ela é totalmente construída através da cirurgia plástica, ou como diz Gilles Lipovetsky ela faz uma reciclagem permanente do corpo:

(...) nos defrontaremos com a dificuldade maior representada pelo cortejo de solicitudes e cuidados dos quais o corpo se encontra rodeado, promovido assim a um verdadeiro objeto de culto. Trata-se de um investimento narcisístico do corpo diretamente demonstrado por mil práticas diárias: a angústia da idade e das rugas; obsessões com a saúde, com a 'linha', com a higiene; rituais de controle (*check-up*) e manutenção (massagens, sauna, esportes, regimes); cultos solares e terapêuticos (consumo exagerado de cuidados médicos e produtos farmacêuticos), etc.. Sem a menor sombra de dúvida, a representação social do corpo sofreu uma mutação cuja profundidade pode ser posta em paralelo com abalo democrático da representação do outro; o narcisismo resulta do advento desse novo imaginário social do corpo. (...) Enquanto pessoa, o corpo ganha dignidade; deve-se respeitá-lo, quer dizer, cuidar constantemente do seu bom funcionamento, lutar contra sua obsolescência, combater os sinais da sua degradação por meio de uma reciclagem permanente (cirúrgica, esportiva, dietética, etc.); a decrepitude 'física' tornou-se torpeza. (LIPOVETSKY, 2005, p. 42).

As mulheres contam com ferramentas nunca antes disponíveis na história da humanidade, por isso, podem não apenas fazer pequenas reciclagens para corrigir imperfeições, como mudar totalmente, virar outra mulher.



Figura 4: Ângela Bismarck. 2008.

No final do século XX, portanto, não é múltiplo apenas o sujeito, mas seu corpo pode significar múltiplas construções da existência de um indivíduo. Cada vez mais, portanto, o conceito do que era humano se aproxima da forma homem-máquina.³ Homem-máquina que se reorganiza, se reinventa, que é tão plástico quanto qualquer um dos artefatos que manipula. Máquina porque não possui mais um único lugar de sujeito para se fabricar. O homem máquina se reinventa de todos os modos, porque “através de processos culturais, definimos o que é – ou não – natural; produzimos e transformamos a natureza e a biologia e, conseqüentemente, as tornamos históricas.” (LOURO, 1999, p. 11).

[...] É anunciado a cada instante que cada um pode dispor das formas sonhadas, modificar e compor a aparência desejada, reforçar e dinamizar o funcionamento do seu organismo. A ditadura do corpo único, quase sempre problemático, cheio de defeitos e limitações pode e deve ser substituído por múltiplas escolhas, pela versão anatômica adequada a cada ocasião ou performance que o indivíduo deseja. O que se festeja é o fato de que praticamente cada parte do corpo pode ser trocada, refeita, reconfigurada. O corpo passa a ter uma estrutura modulável e as ‘peças’ envelhecidas, cansadas, doentes, podem ser substituídas, atualizadas, potencializadas. (COUTO, 2003, p.176).

O corpo possui uma construção histórica. Na história da beleza do Brasil do século XX, com a forte contribuição das tecnologias advindas das plásticas, o corpo demonstra a sua historicidade e a sua fluidez. A tecnologia das plásticas só não torna a idéia do corpo múltiplo em um aspecto: ela defende a perfeição dos mesmos. Os discursos que elaboram os significados para o corpo encontram-se, portanto, presos as relações de poder que elaboram o discurso da busca pela beleza e do corpo perfeito, basicamente livre de gorduras, como o discurso vencedor.

Você já tentou de tudo: dietas, academia e até tratamentos estéticos. Mesmo assim, ela continua lá, firme e forte. Estamos falando da gordura localizada, fantasma que assombra nove entre dez mulheres. E não pense que esse mal é somente relacionado ao excesso de peso: ele é comum mesmo em pessoas magras. Para exterminar essas gordurinhas insistentes, muitos cirurgiões recomendam uma lipoaspiração de pequeno porte, que retira entre 200ml e 1 litro de gordura. Intervenções desse tipo vêm sendo cada vez mais procuradas pelas pacientes, que as chamam, carinhosamente, de "lipinho" ou "minilipo". Em muitos casos, a lipoaspiração, seja ela de pequeno ou grande porte, é o único método capaz de eliminar a gordura localizada, tendo em vista que nem sempre uma boa alimentação e exercícios físicos regulares são capazes de fazê-lo. Essa gordura também pode ser classificada como recidivante, pois permanece instalada mesmo quando a pessoa emagrece. (<http://plasticaebeleza.terra.com.br/33/capa.htm> Acesso em: 12/05/2007.)

A meta é a da exclusão da gordura localizada, vista acima como “um fantasma que assombra nove entre dez mulheres.” Principalmente a partir da década de 1980, quando entrou

³ Consultar: DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil platôs**. Capitalismo e esquizofrenia. v. 3. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

na moda possuir silhueta delgada. O que, de certo modo, justifica a corrida das mulheres em busca de alcançar essas medidas para seus corpos, através das mais variadas dietas, dos exercícios físicos especializados em modelar cada parte do corpo, da ingestão de remédios e produtos químicos e das intervenções cirúrgicas invasivas.

Neste sentido, o “Caderno Vida, do Jornal Zero Hora” de 29/03/2003, afirma que só em 2001 foram realizadas 360 mil cirurgias plásticas no Brasil, sendo que 70% foram realizadas por mulheres, 50% foram cirurgias estéticas e destas 40% lipoaspiração. Quando as práticas citadas acima não resolvem o que já passou a ser considerado um problema, ou seja, o peso a mais e/ou a gordura localizada, as brasileiras recorrem as plásticas, de forma desenfreada.

A mídia de um modo geral banaliza os discursos voltados para a beleza e a juventude feminina através da remodelagem dos corpos. As revistas pesquisadas também apontam esta popularização/banalização das cirurgias plásticas. Os avanços da tecnologia, a divulgação na mídia de um modo geral, as facilidades de pagamento e o número de clínicas que existe no país, são propagados. As matérias afirmam como o parcelamento tem viabilizado a realização dos sonhos de muitas pessoas, principalmente, das mulheres na construção do corpo que consideram perfeito.

Conquiste sua beleza com...

Cirurgia Plástica

Medicina Estética

Laser

Fisioterapia Estética.

Planos especiais de pagamento. Agende sua avaliação.

Sainte Claire – Cirurgia Plástica. (Plástica e Beleza, p.19, grifos nossos)

As possibilidades de conquista da beleza, conforme o anúncio acima, através do parcelamento das práticas voltadas para este ideal, abriu novos caminhos para que a cirurgia plástica e outras intervenções estéticas não fosse privilégio apenas das elites como anteriormente. No final do século XX, diante das facilidades de financiamentos, muitas mulheres podem recorrer às cirurgias estéticas e mudar. Mudar alguma parte de seus corpos que não lhe agradam, mudar porque através do apelo da mídia é preciso aderir ao padrão. Mudar porque a perfeição, acredita-se, pode e deve ser alcançada, porque a proposta não é de questionar ao espelho mas, sim, afirmar “agora a mais bela sou eu”.

REFERÊNCIAS

- COUTO, Edvaldo Souza. “Corpos modificados: o saudável e o doente na cibercultura”. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs.) **Corpo gênero e sexualidade** um debate contemporâneo. Petrópolis, Vozes, 2003.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil platôs*. Capitalismo e esquizofrenia. v. 3. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.
- ECO, Umberto. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 3 Ed. Campinas: UNICAMP, 1994
- GARCIA, Wilton. **Corpo, mídia e representação**: estudos contemporâneos. São Paulo: Thomsom, 2005.
- HALL. Stuart A . **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LIPOVETSKY, Giles. **A era do vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. São Paulo: Manole, 2005.
- LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs.) **Corpo gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo. Petrópolis, Vozes, 2003.
- LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SANT’AANA, Denise B de. (org). **Políticas do Corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.
- VIGARELLO, Georges. **História da Beleza**: o corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- Jornal Zero Hora. 2003.
- Época, n. 444, 23/10/2006.
- Plástica & beleza. Ano 9, nº 85, 2007.
- (Disponível em: Ed. 470 - 21/05/2007 [http:// revistaepoca.globo. com/editoraGlobo artigo/exibir.ssp](http://revistaepoca.globo.com/editoraGlobo/artigo/exibir.ssp). Acesso em: 19/08/2007)
- Disponível em: Garota Propaganda, 6/02/2006. Blog do Leonardo Ferrari. leobelferrari.blog.uol.com.br/arch2006-02-12_2006-02-18.html - 79k. Acesso: maio de 2008.
- (Disponível em: <http://plasticaebeleza.terra.com.br/33/capa.htm> Acesso em: 12/05/2007)